

# Apresentação

Adriana Amaral

Chegamos à segunda edição de 2015 da *Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos* com 12 artigos que traçam um panorama da área no Brasil. Diferentes temáticas, abordagens teóricas, métodos e objetos caracterizam esse número com destaque para as articulações entre comunicação e política, estratégias discursivas analisadas a partir de objetos como revistas, sites de redes sociais, entre outros e perspectivas culturais sobre produtos midiáticos audiovisuais.

O artigo *O ciberespaço e o ethos de Marina Silva* trata das estratégias discursivas dos canais online da então candidata à presidência Marina Silva relacionando questões de memória das mídias digitais às questões políticas. Ainda em termos discursivos, mas sob outro viés e com outros objetos, duas revistas semanais, o texto *Julgamento da descriminalização do aborto de anencéfalos: análise discursiva dos portais de Veja e CartaCapital* tem como objetivo analisar como o discurso jornalístico revelou o posicionamento destas revistas em relação ao tema, observando o modo pelo qual as linhas editoriais interferiram na produção do que foi publicado nos portais, bem como a reação dos leitores a partir dos seus comentários.

Rosana Vieira de Souza e Lucas dos Reis Diniz analisam formações discursivas das imagens e textos produzidos pela página “Tudo 2” no Facebook, canal de comunicação mantido por discípulos e simpatizantes da facção criminosa brasileira Comando Vermelho (CV) em um exercício metodológico que parte dos pressupostos da Teoria Fundamentada (TF) e da Análise de Discurso (AD), identificando de que forma componentes explorados em manuais de conduta da organização são reapropriados nos discursos atuais, sustentando novas interpretações e interesses no contexto de visibilidade dos sites de redes sociais. Já o artigo *A mídia do crime organizado: articulações metodológicas entre Análise Situacional e Jogos de Linguagem para uma teoria fundamentada* utiliza-se do quadro metodológico da Análise Situacional formulada por Clarke (2005) no âmbito da Grounded Theory, para propor seu uso como ferramenta analítica para abordar a comunicação política no terreno discursivo da apologia do crime, combinando elementos materiais e simbólicos nas práticas cotidianas.

Os sites de redes sociais também compõem como objeto de análise do artigo *A discussão pública e as redes sociais online: o comentário de notícias no Facebook* no qual os autores debatem a circulação de material político no Facebook como relevante na esfera pública contemporânea para discussão sobre temas de relevância pública avaliando a qualidade deliberativa das mesmas. O artigo *De Bolsa Esmola à Constituição Federal: o Programa Bolsa Família no jornal O Estado de São Paulo (2003–2013)* apresenta resultados de uma investigação junto a exemplares selecionados do jornal O Estado de São Paulo, no período entre 2003 e 2013, com o intuito de compreender como o Programa Bolsa Família (PBF). No período de dez anos analisados,

os autores observaram mudanças em relação à maneira como o programa foi retratado pelo jornal, sobretudo, em relação ao arrefecimento das críticas em 2013.

A preocupação com a circulação de informações, mais especificamente de notícias e suas dinâmicas está presente no artigo de Maíra de Cássia Evangelista de Sousa a respeito do uso e as apropriações das redes sociais na internet (RSIs) pelo jornalismo em um contexto no qual tais espaços atraem novos públicos e aproximam as organizações noticiosas de seus consumidores. Diante deste cenário, é considerada a etapa de circulação - a partir da forma de apresentação e do conteúdo das postagens - e à subetapa recirculação - a partir das ações participativas dos usuários em uma proposta de categorização da circulação da notícia nas RSIs a partir da forma de apresentação das postagens (texto, hipertexto e hiperímia) e da análise as publicações dos perfis jornalísticos no Twitter e no Facebook, quanti e qualitativas e quantitativa de postagens do Twitter e do Facebook do portal jornalístico Estadão sobre o incêndio na Boate Kiss, na cidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul.

As questões narrativas e culturais de produtos midiáticos são analisadas por artigos publicados nessa edição, como no caso da autora Renata Oliveira Tomaz cuja pesquisa examina as condições de possibilidade do que se poderia chamar de um encurtamento da infância e as formas como esse período da vida é socialmente construído como um lugar de agência na cultura contemporânea. Para tanto, o trabalho realiza um diálogo entre os aportes teóricos sobre a infância e como eles se articulam com a cultura brasileira no filme *O garoto cósmico*. Já o artigo *Sobre a midiatização do consumo ficcional transmidiático e seus efeitos* traz uma abordagem conceitual a partir da midiatização como conceito-chave para o entendimento das estruturas que constroem o sentido social e cultural a partir do consumo ficcional das narrativas transmidiáticas em nossa atualidade, que se dá por meio de novos dispositivos interacionais sócio-técnicos-discursivos. *Dos rios à tela de cristal líquido: o retorno do mito e a arquitetura da cultura convergente em League of Legends* analisa o game online League of Legends, entendendo-o como um produto cultural contemporâneo no qual os autores procuram unificar teorias narratologistas e ludologistas apresentando a história, o funcionamento e as relações que o jogo e seus produtos têm com a cultura globalizada de consumo e com a experiência estética que compõe a ação no jogo, bem como suas estratégias na tentativa de atrair o consumidor para esse mundo virtual. Outro objeto analisado nessa edição, pela autora Adriana Pierre Coca, é a teledramaturgia brasileira atual sob a perspectiva da semiótica da cultura. A autora apresenta observações de que a TV Globo tem proposto novos modos de contar histórias de ficção seriada na televisão. Semiótica e a cultura comparecem no ensaio de Irene Machado, intitulado *Meios e espaços modelizantes de comunicação* no qual é discutida a interdependência entre comunicação e espaço a partir da inserção dos meios eletrônicos audiovisuais e digitais.